

2ª PARTE

ESTUDOS

Versatilidade Poética

Caio Porfírio Carneiro¹⁴

Valendo-se de sua versatilidade e sensibilidade poéticas, Rita de Cássia surpreende de livro para livro. Não no formalismo criador, que sua poesia, liberta de metáforas enganosas, quase sempre elítica e essencial, é de uma expressividade grande e cósmica; mas na variação temática, com o seu *como dizer* poético multifacetado, a um tempo contido e inversamente expansivo, fotográfico, em ciranda impressionista, palpitante e vívido, lírico, humano e denunciante. Toda esta pulsação criadora surpreende, palpita, e não cai na redundância.

Cajueiro florido (Fortaleza, Ceará, 2012, de belíssima apresentação gráfica, capa e fotos ilustrativas de Beatriz Alcântara), o último livro entregue ao público é um degrau a mais na sua caminhada poética. Cada criação, tal como nos livros anteriores, é uma sequência de achados poéticos. A autora, sensível observadora da vida sentida, ida ou presente, tudo transmuda vibrantemente em poesia. Voltada sentimentalmente para as belezas ecológicas, fez de *Cajueiro florido*, já pelo título, uma síntese de sensações humanas e sociais. Citação ao acaso: “Amor escondido/ Amor guardado/ Amor esquecido...” *in Amor & Cia*. Outra: “Na espera do tempo/perco minha identidade...” *in Identidade*. As citações seriam continuadas para esta afirmação: a poetisa está em permanente tempo de espera, e o que lhe vem a relevo, de repente, é ungido, dentro da variação temática, de uma benquerença subjacente notável. Um *anjo bom* acompanha a sua poesia, e dele se socorre, como contra-espelho, não em busca de dualidade na mensagem criada, antes para que a criação poética caminhe por veredas mais profundas, como acontece.

Tal como afirma a autora no início do poema *Certeza*:

“Questiono, questionamos/a vida doce e amarga/dos dias curtos, corridos/no espaço perdido/nos tempos febris”

14 Escritor cearense radicado em São Paulo

Eis aqui, neste livro, o exemplo do *simples* sem ser *fácil*. *Cajueiro florido* é a mais recente floração de uma poetisa irmanada e sacralizada às palpitações da *Vida*, na sua essência e essencialidade, sem fulgurações duvidosas, tal o fruto de um cajueiro ou um pássaro que apenas voa.